

revelar a história, resgatar o vale



uma linha antiga

Conjugado com a vocação de grande vitalidade e de espaço amplo aberto à cidade e aos seus moradores, o Martim Moniz apresenta um património histórico extraordinário. Através desta praça, e alargando-se a toda a área de intervenção, é possível identificar a muralha fernandina e uma Lisboa medieval da qual nos restam, ainda, alguns vestígios arquitetónicos, como a Torre do Jogo da Péla, parte integrante da Cerca Fernandina. Visível em várias plantas históricas, a linha da antiga muralha que atravessa a praça do Martim Moniz é uma memória que importa preservar, identificar e rerepresentar à população. Do outro lado da colina de Santana, no lanço da muralha fernandina que dela descia e atravessava o vale a leste, é de destacar a existência, no passado, da Porta da Mouraria, uma das portas de entrada para a cidade medieval. Entre as colinas, no vale da Mouraria, subsiste até hoje a Capela de Nossa Senhora da Saúde, uma construção quinhentista encostada à rua da Mouraria.

Lisboa mais resiliente

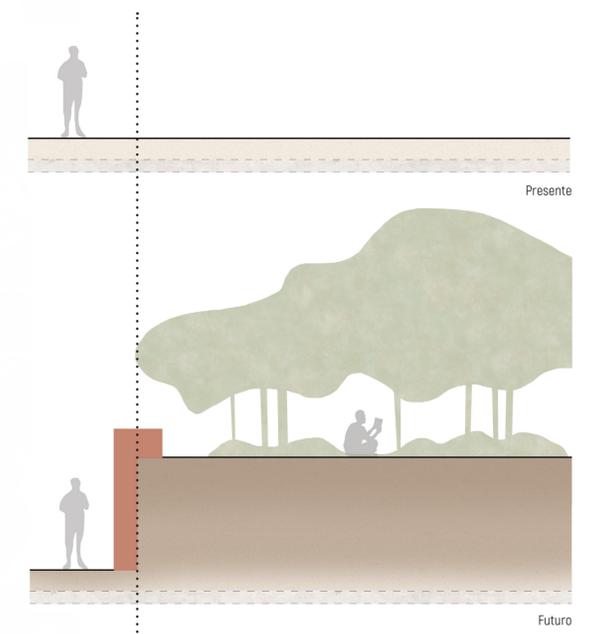
Tendo como objeto de investigação e fascínio este inigualável polo cosmopolita, apresenta-se um projeto que pretende contribuir para preparar o futuro tendencialmente pedonal do centro da cidade, concorrendo para transformar Lisboa numa cidade mais resiliente e com menos carros e oferecendo aos seus habitantes um espaço público confortável, versátil e adaptado aos desafios da nossa sociedade. Assim, tomámos como ponto de partida essa linha antiga, que nos oferece uma leitura histórica da cidade, para reestabelecer ligações desde há muito dificultadas e reintegrar a praça no tecido da envolvente.

recuperar o vale fértil

A proposta de intervenção vai, então, no sentido de criar neste *locus desertum* um amplo espaço verde, que virá recuperar a vocação produtiva que já ali existiu – quando uma grande parte da praça estava preenchida com terrenos agrícolas. Propor um novo jardim e desfazer a “ilha” árida nasce com o desenhar de um muro de contenção, fundado na laje de estacionamento subterrâneo existente. A esta “antiga-nova” muralha será atribuída uma função contemporânea, muito para lá do evidenciar do património histórico: será o elemento que permite elevar o terreno e sustentar uma larga e profunda plataforma de solo vivo, capaz de criar um novo espaço bioclimático que servirá a cidade.

revelar e transformar

O revelar deste traçado oferece, então, as condições para uma grande transformação da praça do Martim Moniz, e, por consequência, de todo o espaço envolvente. Cria-se um generoso espaço verde público, com lugar para a natureza e para todas as pessoas, onde cabe a diversidade do mundo.



um novo jardim para as pessoas

aberto para a nova praça

Ao instalar sobre a laje existente uma grande plataforma de matéria viva, geradora de biodiversidade, é possível alimentar uma estrutura verde diversificada e robusta e desenhar um novo, comprido e multifacetado jardim urbano no centro da cidade. O novo jardim do Martim Moniz vira-se para a colina do castelo e para a Mouraria, abrindo-se à nova praça ampliada em torno da capela, formando um todo complementar. A proposta de requalificação vem assim responder aos desafios e preocupações do presente com um olhar no futuro, promovendo a qualidade do ambiente e da vida dos seus habitantes, o que se traduz na promoção da biodiversidade.

construir um sistema sustentável

A criação de uma plataforma de solo vivo permeável introduz uma perspetiva atual sobre o espaço público da cidade, contemplando estratégias de recolha e armazenamento de águas pluviais, maior conforto térmico, redução da poluição atmosférica e sonora, recreação e descanso. A proposta prevê alterações dos acessos e da rampa de saída sul do estacionamento em cave existente e a supressão de alguns lugares para criar uma grande cisterna de armazenamento de águas. Sobre a laje, reforçada onde necessário, constroem-se a 'antiga-nova' muralha de contenção e o conjunto de apoios, muros, bancadas, rampa e escadas laterais. A contenção permite criar um sistema sub-superficial de drenagem para a recolha de águas pluviais e excedentes da rega, que serão armazenadas na cisterna para alimentar a rede de rega do jardim; à superfície, a água aparece pontualmente em elementos desenhados e integrados na estratégia de arte pública. Contida pelo novo muro, forma-se então uma generosa camada de solo orgânico permeável, com diferentes espessuras, modelada à superfície para ir de encontro às cotas do terreno existente a montante. Neste solo, estabelece-se uma estrutura verde estratificada, na qual se integram as árvores existentes e se planta um elenco diverso criteriosamente selecionado.

- 1 'NOVA' RUA DA PALMA**
Eixo principal de circulação viária, com duas faixas de rodagem em cada sentido, delimitadas por separador central, as faixas do lado exterior são dedicadas a BUS (inc. linhas de eléctrico); o passeio poente é alargado e são criadas duas generosas passadeiras, de atravessamento a dois tempos, melhorando-se a circulação pedonal.
- 2 TORRE DO JOGO DA PÉLA / TRAVESSA DA PALMA / ESCADAS ROLANTES**
Requalificação integral da Travessa da Palma, com reabilitação e beneficiação das áreas verdes integrando bancadas pontuais - núcleos de estadia/miradouros; criação de um percurso assistido de ligação à Rua do Arco da Graça e colina de Santana, com integração de escadas mecanizadas/escadas rolantes exteriores.
- 3 'ANTIGA-NOVA' MURALHA**
Muro de contenção desenhado sobre a antiga muralha Fernandina e fundado no parque de estacionamento subterrâneo - elemento que permite sustentar uma larga e profunda plataforma de solo vivo, capaz de criar um grande corpo verde, que servirá a cidade enquanto espaço bioclimático promotor de biodiversidade.
- 4 PRAÇA DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE**
Ampliação e requalificação da praça existente, com criação de uma zona exclusivamente pedonal, ampla, versátil e livre de obstáculos; melhoramento das condições de conforto de utilização do espaço, com plantação de árvores em caldeira e integração de jogos de água (repuxos embutidos no pavimento).
- 5 BANCADAS / ANFITEATRO**
Elemento de transição da cota da praça para a cota do jardim, com integração de lances de escadas confortáveis e eficientes e de um conjunto de bancadas longilíneas - generoso anfiteatro virado para a colina da Mouraria.
- 6 JARDIM**
Espaço permeável e naturalizado, destacado e protegido do ruído da cidade - o novo jardim do centro histórico quer-se confortável e abrigado, aberto sobre a colina da Mouraria; a rede de percursos desenha-se abrangente e versátil, acompanhada por uma estrutura verde generosa e consistente, alternando momentos de bosque/clareira, num contraste de sombra/sol, gerando ambientes diversificados.
- 7 PARQUE INFANTIL**
Núcleo de recreio infantil equipado - espaço aberto a todos, acessível e estimulante, promotor do desenvolvimento psicomotor, social e emocional das crianças; no seu desenho serão traduzidos e integrados, na medida do possível, os contributos da população residente.
- 8 CAFETERIA/ ESPLANADA**
Cafeteria e instalações sanitárias públicas (com acesso de serviço a partir do topo norte do jardim); edifício silencioso, delicadamente desenhado, encaixado sob peça verde modelada; esplanada para o lado sul, em clareira desfogada.
- 9 MIRADOURO**
Núcleo de estadia elevado sobre cobertura da cafeteria - miradouro sobre o jardim e praça, aberto à colina da Mouraria, com o Castelo de São Jorge em pano de fundo.
- 10 CISTERNA / POÇO**
Localização da cisterna de armazenamento do sistema de recolha e reaproveitamento de águas pluviais a instalar numa parcela do parque de estacionamento subterrâneo; poço aparente no jardim - peça integrada no projeto artístico a desenvolver - elemento gerador de reflexão sobre a importância da água.
- 11 CICLOVIA**
Canal de ciclovia bidirecional de ligação à ciclovia existente na Av. Almirante Reis.
- 12 CARGAS/ DESCARGAS**
Delimitação de área de serviço/apoio ao Centro Comercial da Mouraria, para cargas e descargas; acesso de veículos condicionado.
- 13 TOPO NORTE/ NÓ DE LIGAÇÃO VIÁRIA**
Revisão do traçado viário na articulação da nova Rua da Palma com as vias existentes, com semaforização, desincantando a entrada no centro histórico, mas viabilizando as ligações necessárias.
- 14 ATRAVESSAMENTO PRINCIPAL**
Grande passadeira pedonal de atravessamento da nova Rua da Palma; ligação acessível ao jardim através de rampa e ligação à praça da Capela de Nossa Senhora da Saúde e às Escadilhas da Saúde.
- 15 PEÇA VERDE**
Nova zona verde sobrelevada e modelada, com integração de maciço de árvores existentes.
- 16 ROTUNDA**
Nova rotunda viária de ligação entre a Rua do Arco do Marquês de Alegrete e a Rua da Palma, desenhada com duas vias de circulação de forma a garantir as inversões de marcha e o acesso ao Hotel Mundial; além da faixa BUS, integra as linhas de eléctrico redesenhadas e respectivos terminais e paragens; nesta zona o pavimento das vias passa a ser de calcário, marcando a chegada ao centro histórico, privilegiando o passeo e estabelecendo uma relação material com a Rua Barros Queiroz e o Largo de São Domingos.

VEGETAÇÃO

- Maciços arbustivos médios
- Maciços arbustivos médios-baixos
- Maciços arbustivos baixos
- Clareiras de prado regado

SOLO

- Solo orgânico profunda 1-3m
- Solo orgânico < 0,75m

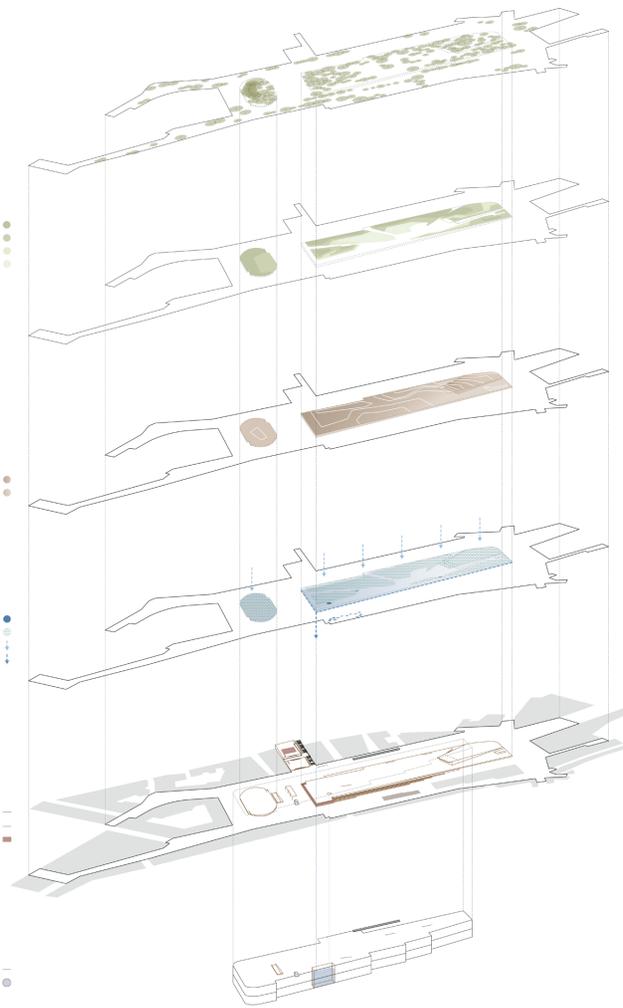
ÁGUA

- Elementos de água
- Áreas regadas
- Precipitação
- Recolha de água pluvial e excedente de rega

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

- Elementos existentes a manter
- Elementos propostos
- Nova muralha de contenção

CISTERNA



CORTE TRANSVERSAL 1:500



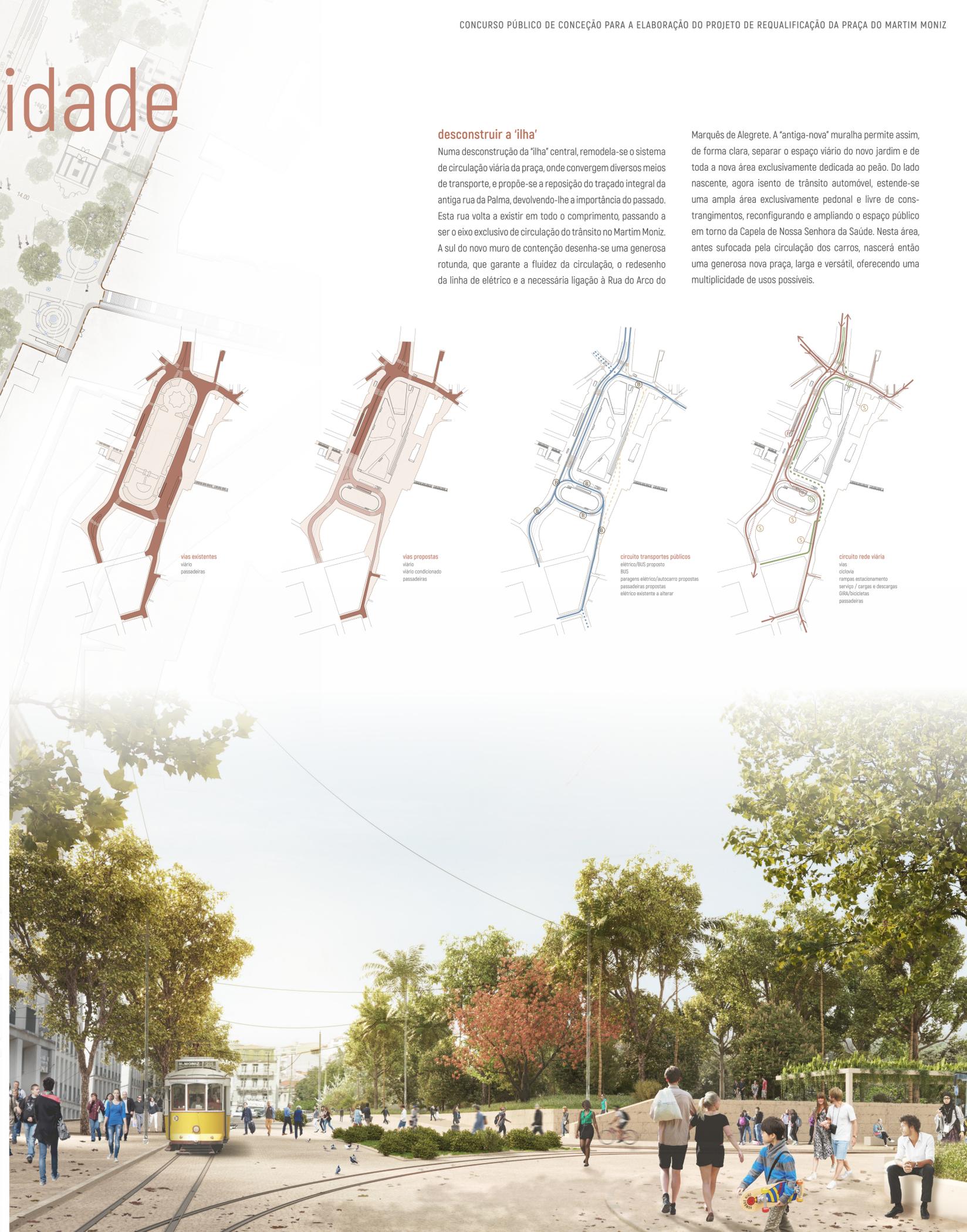
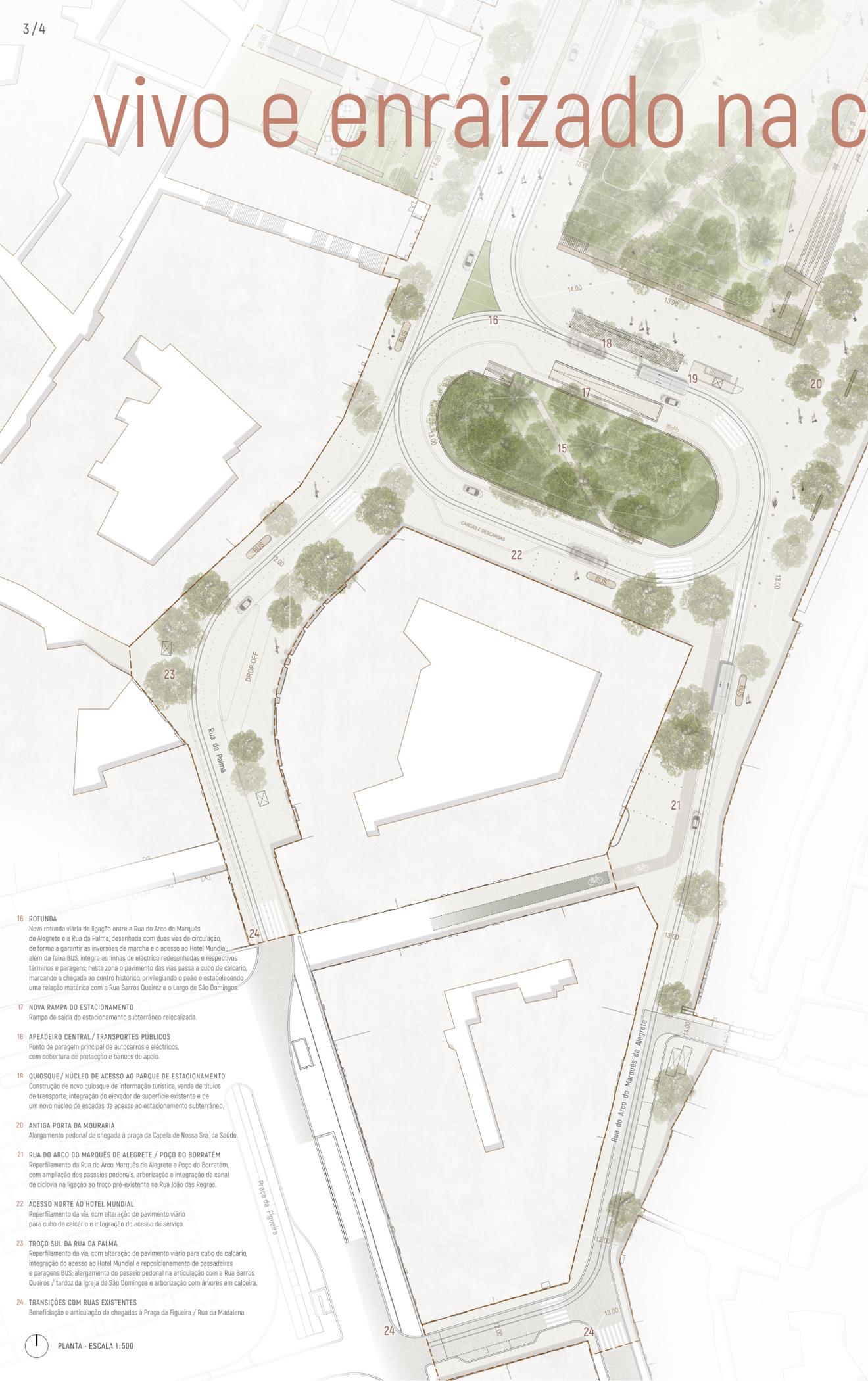
CORTE LONGITUDINAL 1:500

vivo e enraizado na cidade

desconstruir a 'ilha'

Numa desconstrução da "ilha" central, remodela-se o sistema de circulação viária da praça, onde convergem diversos meios de transporte, e propõe-se a reposição do traçado integral da antiga rua da Palma, devolvendo-lhe a importância do passado. Esta rua volta a existir em todo o comprimento, passando a ser o eixo exclusivo de circulação do trânsito no Martim Moniz. A sul do novo muro de contenção desenha-se uma generosa rotunda, que garante a fluidez da circulação, o redesenho da linha de elétrico e a necessária ligação à Rua do Arco do

Marquês de Alegrete. A "antiga-nova" muralha permite assim, de forma clara, separar o espaço viário do novo jardim e de toda a nova área exclusivamente dedicada ao péo. Do lado nascente, agora isento de trânsito automóvel, estende-se uma ampla área exclusivamente pedonal e livre de constrangimentos, reconfigurando e ampliando o espaço público em torno da Capela de Nossa Senhora da Saúde. Nesta área, antes sufocada pela circulação dos carros, nascerá então uma generosa nova praça, larga e versátil, oferecendo uma multiplicidade de usos possíveis.



vias existentes viário passadeiras

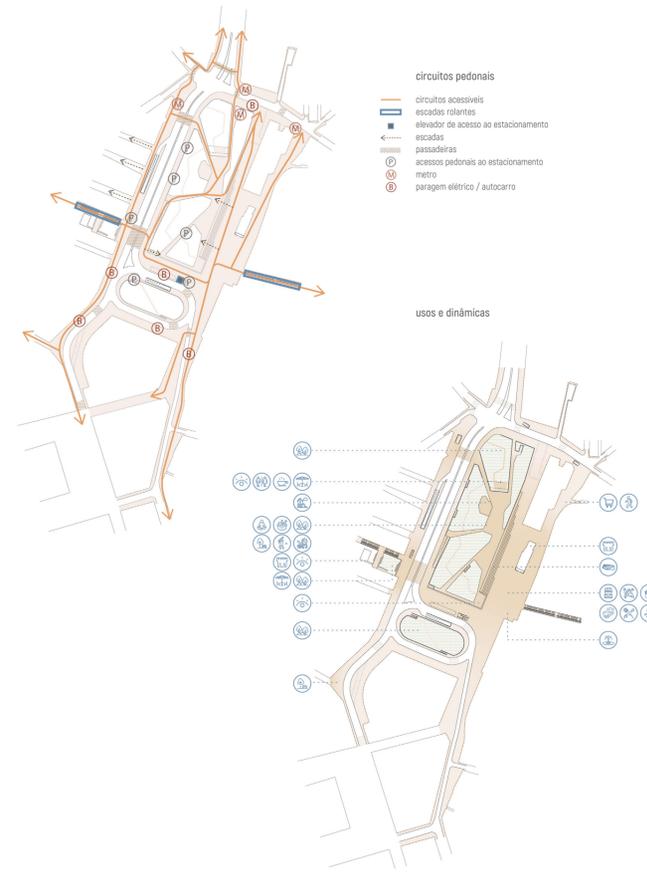
vias propostas viário viário condicionado passadeiras

circuito transportes públicos elétrico/BUS proposto BUS paragens elétrico/autocarro propostas passadeiras propostas elétrico existente a alterar

circuito rede viária vias ciclovia rampas estacionamento serviço / cargas e descargas GIRA/bicicletas passadeiras

- 16 ROTUNDA**
Nova rotunda viária de ligação entre a Rua do Arco do Marquês de Alegrete e a Rua da Palma, desenhada com duas vias de circulação, de forma a garantir as inversões de marcha e o acesso ao Hotel Mundial; além da faixa BUS, integra as linhas de eléctrico redesenhadas e respectivos terminos e paragens; nesta zona o pavimento das vias passa a cubo de calcário, marcando a chegada ao centro histórico, privilegiando o péo e estabelecendo uma relação material com a Rua Barros Queiroz e o Largo de São Domingos.
- 17 NOVA RAMPA DO ESTACIONAMENTO**
Rampa de saída do estacionamento subterrâneo realocada.
- 18 APEADEIRO CENTRAL / TRANSPORTES PÚBLICOS**
Ponto de paragem principal de autocarros e eléctricos, com cobertura de protecção e bancos de apoio.
- 19 QUIOSQUE / NÚCLEO DE ACESSO AO PARQUE DE ESTACIONAMENTO**
Construção de novo quiosque de informação turística, venda de títulos de transporte; integração do elevador de superfície existente e de um novo núcleo de escadas de acesso ao estacionamento subterrâneo.
- 20 ANTIGA PORTA DA MOURARIA**
Alargamento pedonal de chegada à praça da Capela de Nossa Sra. da Saúde.
- 21 RUA DO ARCO DO MARQUÊS DE ALEGRETE / POÇO DO BORRATÉM**
Reperfilamento da Rua do Arco Marquês de Alegrete e Poço do Borratém, com ampliação dos passeios pedonais, arborização e integração de canal de ciclovia na ligação ao troço pré-existente na Rua João das Regras.
- 22 ACESSO NORTE AO HOTEL MUNDIAL**
Reperfilamento da via, com alteração do pavimento viário para cubo de calcário e integração do acesso de serviço.
- 23 TROÇO SUL DA RUA DA PALMA**
Reperfilamento da via, com alteração do pavimento viário para cubo de calcário, integração do acesso ao Hotel Mundial e reposicionamento de passadeiras e paragens BUS; alargamento do passeio pedonal na articulação com a Rua Barros Queiroz / tardoza da Igreja de São Domingos e arborização com árvores em caldeira.
- 24 TRANSIÇÕES COM RUAS EXISTENTES**
Beneficiação e articulação de chegadas à Praça da Figueira / Rua da Madalena.

fundado num solo do mundo



o mundo inteiro cabe aqui

Sendo um dos polos agregadores do centro de Lisboa, a Praça do Martim Moniz é um lugar único pela forma singular como junta e cruza muita gente e usos diversos. Quem a utiliza com maior intensidade são os moradores dos bairros que circundam a praça - uma população culturalmente diversa e de origens variadas. Mas muitas outras pessoas, vindas de outras áreas da cidade, a cruzam também regularmente. Seja por motivos comerciais, sociais, cívicos ou culturais, ou simplesmente porque procuram um lugar para se sentarem a descansar, muitos são aqueles que a vivem e que compõem a sua identidade cultural múltipla.

solos do mundo

Há muitos solos no mundo e há muitas regiões do mundo no Martim Moniz. É partindo desta ideia que propomos pensar o solo como ponto de partida, numa estratégia conceptual e biológica singular que sustenta o desenho do novo jardim. Com profundidades diferentes e composição diversificada, é possível transformar e definir a paisagem de baixo para cima, fazendo um zonamento a partir da base, que se reflete imediatamente no zonamento (visível) da estrutura verde - refletindo, deste modo, a multiculturalidade dos moradores da envolvente e dos utilizadores, provenientes de diferentes áreas do globo. Desta forma, procurar-se-á, através da seleção de tipos de solo e de espécies, contribuir para o sentimento de pertença a este espaço e à cidade.

multiculturalidade, microcentralidade, versatilidade

O caráter polivalente, aberto e inclusivo é uma qualidade intrínseca da atual praça do Martim Moniz e é prioritário mantê-lo e potenciá-lo. Em geral, a proposta de requalificação visa tornar toda a área de intervenção mais acessível e preservar os usos e dinâmicas já existentes, potenciando novos usos e assegurar o mais possível o conforto de toda a gente. Assim, criando um espaço público verdejante e resistente, com lugar para a natureza e para as pessoas, a proposta desenha e prevê diferentes atmosferas que visam respeitar diferentes utilizadores e tipos de experiência.

A nova praça, junto à capela da Nossa Senhora da Saúde, abre-se a usos distintos, preexistentes e novos, e ao papel cívico desempenhado pelo e no espaço público, na linha do que vem sendo o Martim Moniz ao longo dos tempos. Haverá áreas livres para jogo (por exemplo, para prática de críquete, que já se faz no atual Martim Moniz) e poderão ser montados mercados de levante, espetáculos, sessões de cinema (com o anfiteatro a servir de plateia) e eventos diversos - como acontecimentos culturais, religiosos, políticos, ou desportivos, entre outros. Urge desenhar um espaço que ofereça maior qualidade de vida à população. Um espaço onde se possa conviver de forma mais confortável, onde se possa brincar de forma livre e segura e onde se possa descansar.

